

EVENTO	DATA	LOCAL	INFORMAÇÕES
23º Congresso Brasileiro de Psicodrama	02/09 à 07/09	São Paulo - SP	https://www.cbpfbrap.com.br/
22º Congresso Brasileiro de Ortodontia	22/09 à 24/09	São Paulo - SP	https://ortospo.com.br/
II Congresso Brasileiro de Nanomedicina	23/09 à 24/09	São Paulo - SP	https://www.sympla.com.br/ii-congresso-brasileiro-de-nanomedicina__1174426
VI Simpósio Norte-Nordeste de Estomatologia	25/09 à 27/09	Bahia - BA	https://sobest.com.br/vi-simposio-norte-nordeste-de-estomatologia/

O papel dos profissionais de saúde digital na identificação de violência doméstica; quais os limites?

Marcado pela cor lilás, o mês de agosto é dedicado a celebrar os 16 anos da Lei Maria da Penha. Idealizada pelo Congresso Nacional, a campanha tem como principal objetivo reforçar o enfrentamento da violência contra as mulheres.

De acordo com a pesquisa Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher 2021, realizada pelo Instituto DataSenado com o Observatório da Mulher contra a Violência, quase 70% das participantes disseram que conheciam uma ou mais mulheres vítimas de violência doméstica ou familiar, enquanto 27% declaram já ter sofrido algum tipo de agressão por um homem.

Diante deste cenário, qual o papel dos profissionais de saúde na identificação de violência doméstica, visto que muitas vezes são eles a identificar os sinais de violência em consultas médicas? Em 2019, após sancionada pelo Presidente da República, entrou em vigor a lei que determina que médicos e profissionais de saúde da rede pública e privada são obrigados a notificar casos de violência contra a mulher para a polícia. Na ocasião houve diversas manifestações contra e a favor da determinação.

Contudo, pouco tempo depois, deu-se início a pandemia de Covid-19, o que resultou no aumento significativo de consultas médicas on-line – cenário que se estendeu para além do período

pandêmico. Neste contexto, como profissionais de saúde podem contribuir para a identificação de possíveis casos de violência doméstica, uma vez que não há exames e constatações físicas? Mesmo quando há como identificar tais sinais, qual o papel dos profissionais de saúde e quais limites devem ser respeitados para que não haja exposição da vítima contra a vontade dela, podendo inibi-la de buscar ajuda médica quando necessário?

Para refletir sobre essas questões gostaria de sugerir a você um papo com o Dr Luciano Nader, Médico de Família e Diretor Clínico da Nilo Saúde, healthtech especializada na oferta de software para gestão de relacionamento e cuidado ao paciente. O médico destaca que por várias vezes coube ao time de cuidado identificar, acolher, aconselhar e encaminhar vítimas de violência doméstica. Caso o tema já esteja no escopo de alguma pauta em andamento ou tenha interesse em abordar o assunto, o especialista pode falar sobre quais são as medidas adotadas nessas ocasiões e quais limites são estabelecidos para preservar a vítima.

Fonte: SEVEN PR